

REALIDADE E FICÇÃO

A realidade é lenta, vaga, críptica e diluída. Tudo acontece, mas nem sempre estamos lá para o presenciar. Já a ficção é uma depuração da realidade, é a vida sem as partes monótonas e rotineiras.



NUNO CAMARNEIRO
Universidade
de Aveiro
nfcml@ua.pt

Afinal, para que serve a ficção? A pergunta será tão antiga quanto a Humanidade e alguém a deve ter feito quando a primeira história de deuses, ou monstros ou outros seres imaginários, foi contada à volta de um assado de bisonte há muitos milhares de anos.

Se há tanta coisa que existe, porque insiste a nossa espécie em contar, escrever e filmar o que é inventado? Que função cumprirá esse exercício aparentemente infantil, ou próprio de seres delirantes? Se há tanto real à nossa volta, porque passamos tempo a produzir e a consumir séries e filmes, a ler livros e a jogar no computador? Porque pagamos bilhete para irmos ao teatro se na rua há tantos milhares de personagens (atores de outros tantos milhares de vidas) que podemos ver à borla?

Ao passarmos meia hora numa esplanada com um livro, talvez obtenhamos a resposta. Trinta minutos de leitura correspondem, para um leitor médio, ao mesmo número de páginas, e, dependendo da obra, nessas 30 páginas podemos acompanhar a transformação de Gregor Samsa numa barata, a perseguição tenaz do capitão Ahab à Moby Dick, as angústias existenciais de Hamlet, percorrer as estantes da biblioteca de Babel ou passear vagorosamente pelo interior do Ramalhete.

Se nos encontrarmos mais céticos e avessos à fantasia e decidirmos pousar o livro para nos concentrarmos no

“real”, o mais provável é que nessa meia hora fiquemos a saber que nas mesas ao lado alguém decidiu trocar de telemóvel, que o Carlos não anda bem desde que a namorada o deixou e que a nova dieta de uma apresentadora de TV passa pelo consumo desregrado de nabos e beringelas.

A realidade é lenta, vaga, críptica e diluída. Tudo acontece, mas nem sempre estamos lá para o presenciar, ou talvez só nos apercebamos muitos anos mais tarde, possivelmente através do relato de alguém. Já a ficção é uma depuração da realidade, é a vida sem as partes monótonas ou rotineiras, é feita de todo o tipo de deformações que nos ajudam a reconstituir o que é deformado. Através do exagero, da caricatura, da redução ao absurdo, dos saltos temporais, do fluxo de consciência e de outras ferramentas narrativas, damos por nós a ler a tal “realidade” de um outro modo, mais reflexivo, talvez, mais crítico ou mais universal. Por isso nos encontramos em situações “kafkianas”, ou a sermos Dons Quixotes, ou mesmo em busca dos nossos tempos perdidos.

Todos gostamos de acreditar que as nossas vidas davam filmes, é verdade para alguns, não tanto para outros, mas cada vez mais me convenço de que os livros que lemos, os filmes que vemos e as peças de teatro a que assistimos quase sempre nos dão mais vidas.